



Release de Resultados do 1T15

São Paulo, 06 de maio de 2015 – A Eucatex (BM&FBovespa: EUCA3 e EUCA4), uma das maiores produtoras de painéis de madeira do Brasil, que atua também nos segmentos de tintas e vernizes, pisos laminados, divisórias e portas, divulga hoje seus resultados do 1º trimestre de 2015 (1T15). Os demonstrativos financeiros consolidados são apresentados de acordo com os *International Financial Reporting Standards (IFRS)*. Salvo quando indicado de outro modo, os valores monetários estão expressos em milhões de Reais (R\$ MM) e as comparações feitas referem-se a igual período do ano anterior.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

José Antonio Goulart de Carvalho
Vice-Presidente Executivo e
Diretor de Relações com Investidores

Waneska Bandeira
Relações com Investidores
Telefone: +55 11 3049-2473
ri@eucatex.com.br
www.eucatex.com.br/ri

**Teleconferência em Português
com Tradução Simultânea**
07 de maio de 2015
11h30 (Brasília) / 10h30 (US ET)

Telefones
+55 11 2188-0155
+55 11 2188-0400 (Replay)
Webcast
www.eucatex.com.br/ri

Tradução Simultânea – Inglês

Telefones
+1 646 843 6054+55 11 2188-0400 (Replay)
Webcast
www.eucatex.com.br/ri

Destaques do trimestre

- » **Receita Líquida** de R\$ 278,0 milhões (+5,5%)
- » **EBITDA recorrente** de R\$ 47,8 milhões (0,0%), com **margem** de 17,2%
- » **Lucro Líquido Recorrente** de R\$ 4,2 milhões (-75,6%)
- » **Exportações** com crescimento de 28,7% no **Volume** e 58,1% na **Receita Líquida**

Valores em R\$ MM	1T15	1T14	Var. (%)
Receita Líquida	278,0	263,4	5,5%
Lucro Bruto	85,4	82,9	3,1%
<i>Margem Bruta (%)</i>	30,7%	31,5%	-0,7 p.p.
LAJIDA (EBITDA) Ajustado por Eventos não Caixa	45,7	42,2	8,4%
<i>Margem LAJIDA (EBITDA) (%)</i>	16,5%	16,0%	0,4 p.p.
Lucro Líquido	2,1	11,7	-81,7%
Lucro Líquido Recorrente	4,2	17,3	-75,6%
Endividamento Líquido	316,6	293,0	8,0%
Dívida Líquida / LAJIDA (EBITDA) (UDM)	1,7	1,4	16,2%
LAJIDA (EBITDA) Ajustado Recorrente	47,8	47,8	0,0%
<i>Margem LAJIDA (EBITDA) Ajustada Recorrente</i>	17,2%	18,1%	-0,9 p.p.

Comentários da Administração

O primeiro trimestre apresentou uma conjuntura desfavorável, reflexo da instabilidade econômica e política que viveu o país nesse período. O início do segundo mandato da Presidente Dilma foi marcado pela sua perda de popularidade, pelas derrotas do executivo no congresso e pela dificuldade do Governo em aprovar suas propostas, além do aprofundamento das investigações no âmbito da operação Lava a Jato da polícia federal.

Do lado da economia, os desajustes causados pela política econômica nos últimos quatro anos estão exigindo relevantes ajustes, principalmente nos preços administrados, sobretudo de energia elétrica, que trouxeram impactos significativos para o custo das empresas; e fiscal, via aumento da carga tributária e redução nos gastos do Governo, que também trazem reflexos negativos para atividade econômica.

Os principais indicadores econômicos apontam para a redução da atividade econômica no período: a inflação e juros estão em alta, e a taxa Selic, que no final do trimestre estava em 12,75%, apresentou novo aumento de 0,5 pp, no início de abril, passando para 13,25%. Além disso, a alta do dólar pressionou os custos da indústria, atingindo a cotação de R\$ 3,20 no final do primeiro trimestre, acumulando uma alta de quase 20%.

Segundo projeções da Tendências Consultoria, os níveis de emprego e renda deverão apresentar retração no decorrer de 2015. A operação Lava a Jato deverá ter reflexos em setores importantes da economia e contribuir para confirmação desse cenário.

Nesse contexto, o ICC - FGV (Índice de Confiança do Consumidor), em março, atingiu 82,9, afastando-se dos níveis mínimos anteriores registrados durante a crise financeira de 2008/2009. Esse é um indicador cuja queda influencia do ponto de vista negativo fortemente os segmentos de atuação da Companhia.

Diante do exposto, os desafios que se apresentam para o exercício de 2015 são consideráveis e exigirão estratégias diferenciadas para que a Companhia possa manter níveis adequados de atividade e rentabilidade. Entre as estratégias, destacam-se: o aumento das exportações, o foco em produtos de melhor lucratividade, e a implantação de programas de redução de custos e melhoria de produtividade.

Desempenho Operacional e Resultados

As vendas do Segmento Madeira da Companhia, no mercado interno no 1T15, permaneceram estáveis comparativamente ao mesmo período do ano anterior, devido basicamente à redução nas vendas de chapas de fibra no Mercado Interno e as alterações no regime de produção no mês de janeiro de 2015, que diminuíram os volumes disponíveis para venda, fato esse corrigido a partir de fevereiro. O Mercado de Painéis de Madeira, segundo a IBA (Indústria Brasileira de Árvores) apresentou crescimento de 1,4% no mesmo período, com crescimento no Mercado de MDF de 2,3% e estabilidade nos volumes vendidos de MDP (+0,0%).

Já as vendas da Companhia, para o Mercado Externo, estão em linha com a sua estratégia, apresentando aumento de 28,7% em Volume e 58,1% na Receita Líquida, consequência do crescimento das vendas de chapa de fibra (+6,9%) e de T-HDF (+575,8%), cuja exportação era

incipiente em 2014 e passou a compor o mix de produtos exportados com maior efetividade neste ano. Estão ainda em curso, alterações nos processos produtivos desse produto, que permitirão o aumento ainda mais relevante em suas exportações no decorrer de 2015.

No total, as vendas físicas da Companhia do Segmento Madeira apresentaram crescimento de 1,8% no 1T15, comparativamente ao 1T14.

As vendas físicas de Tintas da Companhia tiveram elevação de 2,5% no 1T15, comparativamente ao 1T14, enquanto o Mercado de Tintas apresentou uma retração de 3,3%, de acordo com dados da ABRAFATI (Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas).

O mercado de materiais para Construção Civil, segundo a ABRAMAT (Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção), apresentou queda de 8,8% no 1T15, comparativamente ao 1T14, o que demonstra a dificuldade que o setor vem atravessando.

Desempenho Operacional
base 100 - 2005

Vendas Físicas	1T15	1T14	Var. (%)
Painéis de Madeira (MI)	155	156	-0,4%
Painéis de Madeira (ME)	98	76	28,7%
<u>Tintas</u>	<u>435</u>	<u>425</u>	<u>2,5%</u>
MI - Mercado Interno / ME - Mercado Externo			

Receita líquida

Distribuição da Receita Líquida (R\$ MM)	1T15	1T14	Var. (%)
Segmento Madeira	207,8	196,7	5,7%
Segmento Tintas	62,9	59,1	6,5%
Outros	7,2	7,7	-5,8%
<u>Receita Líquida</u>	<u>278,0</u>	<u>263,4</u>	<u>5,5%</u>

A Receita Líquida Total atingiu R\$ 278,0 milhões (R\$ 263,4 milhões no 1T14). No Segmento Madeira, houve crescimento de 5,7% no 1T15, refletindo basicamente o aumento nos volumes e a venda de produtos de melhor valor agregado. Ainda neste segmento, destaca-se o crescimento de 58,1% no Mercado Externo.

Em março, a Companhia realizou correções de preços em alguns de seus produtos do Segmento Madeira. Essas foram complementadas ao longo do mês de abril, devendo contribuir para a

cobertura dos aumentos de custos, principalmente, da energia elétrica e oriundos da variação cambial.

O Segmento de Tintas apresentou crescimento de 6,5% na Receita Líquida, refletindo aumento de volumes e preços.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

O aumento de 7,3% do CPV no trimestre é resultado da evolução dos preços em alguns dos principais insumos, além dos aumentos nos custos com mão de obra, que tiveram reajustes em função dos dissídios coletivos nas três principais unidades da Companhia. Os demais custos, basicamente, acompanharam a inflação. Para o 2T15, o custo da energia deverá ter maior impacto no CPV, tendo em vista que o aumento de, aproximadamente, 50% ocorreu em março/15.

Lucro Bruto e Margem Bruta

O Lucro Bruto atingiu R\$ 85,4 milhões no 1T15, contra R\$ 82,9 milhões no 1T14. A margem bruta do trimestre alcançou 30,7%, 0,7 p.p. abaixo da obtida em igual período do ano anterior. A queda da margem bruta está associada basicamente aos aumentos de custos observados no Segmento Madeira.

Despesas Operacionais

Distribuição das Despesas (R\$ MM)	1T15	1T14	Var. (%)
Vendas	(40,6)	(37,6)	8,0%
Gerais e Administrativas	(13,8)	(14,2)	-3,2%
Total de Despesas Operacionais	(54,4)	(51,8)	4,9%
% da Receita Líquida	-19,6%	-19,7%	-0,1 p.p.
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(0,1)	(2,3)	97,4%

As despesas operacionais no 1T15 tiveram um aumento de 4,9% em relação a igual período do ano anterior, porém a sua participação sobre o faturamento permaneceu estável.

EBITDA e Margem EBITDA

Como consequência do exposto, o EBITDA recorrente foi de R\$ 47,8 milhões, estável em relação ao alcançado no 1T14. A margem EBITDA recorrente atingiu 17,2%, ante 18,1% obtido em igual período do ano anterior.

Reconciliação do LAJIDA (EBITDA) (R\$ MM)	1T15	1T14	Var. (%)
Lucro Líquido	2,1	11,7	-81,7%
IR e CS	(8,2)	5,8	-241,7%
Resultado Financeiro Líquido	35,0	5,6	523,6%
LAJIR	28,9	23,1	25,1%
Depreciação e Amortização	30,9	31,0	-0,4%
LAJIDA (EBITDA) inst. CVM 527/12	59,8	54,2	10,5%
Margem EBITDA	21,5%	20,6%	1 p.p.
Ajustes não Caixa			
Variação no valor justo dos ativos biológicos	(14,1)	(11,9)	17,9%
LAJIDA (EBITDA) Ajustado por Eventos não Caixa	45,7	42,2	8,4%
Eventos não recorrentes ⁽¹⁾	2,1	5,6	-63,0%
LAJIDA (EBITDA) Ajustado Recorrente	47,8	47,8	0,0%
Margem LAJIDA (EBITDA) Ajustada Recorrente	17,2%	18,1%	-0,9 p.p.

Lucro Líquido Recorrente

O lucro líquido recorrente no 1T15 foi de R\$ 4,2 milhões, uma redução de 75,6%, comparado ao 1T14. Isso se deve, principalmente, a variação no resultado financeiro, impactado pelo câmbio e pelo aumento nas taxas de juros, além da constituição do IR e CSLL Diferidos.

Dívida

A dívida líquida da Companhia, ao final do 1T15, somava R\$ 316,6 milhões e representava 1,66 vez o EBITDA Recorrente anualizado, com um acréscimo de R\$ 23,6 milhões versus o fechamento em 2014, valor que corresponde basicamente à variação cambial ocorrida no período.

Endividamento (R\$ MM)	1T15	2014	Var. (%)
Dívida de Curto Prazo	159,5	141,2	13,0%
Dívida de Longo Prazo	177,2	172,9	2,5%
Dívida Bruta	336,7	314,1	7,2%
Disponibilidades	20,1	21,1	-4,5%
Dívida Líquida	316,6	293,0	8,0%
% Dívida de curto prazo	47%	45%	2,4 p.p.
Dívida Líquida/EBITDA	1,7	1,4	16,2%

Investimentos

Os investimentos realizados no 1T15 totalizaram R\$ 20,0 milhões, sendo distribuídos de forma geral na manutenção das atividades da Companhia.

Sustentabilidade

A sustentabilidade florestal da Eucatex é garantida por 46,1 mil hectares de florestas, todas localizadas no Estado de São Paulo.

A Companhia é reconhecida por praticar o desenvolvimento sustentável, sendo a primeira empresa do setor a conquistar a ISO 9001, em 2000. Possui certificação ISO 14001 e o Selo Verde, certificado concedido pelo *Forest Stewardship Council (FSC)*, que atesta o manejo de suas florestas de acordo com rigorosos padrões socioambientais e econômicos.

A Eucatex foi pioneira ao implantar a primeira linha de reciclagem de resíduos de madeira em escala industrial na América do Sul. A utilização de equipamentos de última geração permite que o material captado em um raio de, aproximadamente, 120 quilômetros de distância da unidade de Salto/SP seja utilizado como matéria-prima na produção de chapas e como biomassa para queima em suas caldeiras. A capacidade total de processamento é de 240 mil ton/ano o equivalente a, aproximadamente, dois milhões de árvores, 470 mil m³ de madeira em pé ou 1.500 hectares de florestas plantadas. O investimento para manter esse volume de madeira, considerando um ciclo de sete anos, em terras e plantio, seria de, aproximadamente, R\$ 200 milhões. Além do aspecto “custo”, o processo de reciclagem de madeira evita que o material seja destinado a aterros sanitários das cidades.

Mercado de Capitais

As ações PN da Eucatex, listadas na BM&FBOVESPA com código EUCA4, encerraram o 1T15 cotadas a R\$ 3,58. O valor de mercado da empresa ao final do período era de R\$ 331,6 milhões, representando, aproximadamente, 28% do valor patrimonial.

Sobre a Eucatex

A Eucatex S.A. Indústria e Comércio completa 64 anos em 2015 e está entre as maiores produtoras brasileiras de pisos, divisórias, portas, painéis MDP/MDF/T-HDF, chapas de fibras de madeira e tintas e vernizes. Opera quatro modernas fábricas em Botucatu e Salto, cidades localizadas no interior do Estado de São Paulo, e emprega 2.402 funcionários. Seus produtos são exportados para mais de 37 países. Para mais informações, acesse o site www.eucatex.com.br/ri.

As afirmações contidas neste documento, relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às probabilidades de crescimento da Eucatex são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças, sem aviso prévio.

Auditoria

A política do Grupo Eucatex em relação aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa das demonstrações financeiras, se substancia nos princípios que preservam a independência profissional. Estes princípios se baseiam na premissa de que o auditor não deve periciar seu próprio trabalho, exercer funções gerenciais ou, ainda, advogar por seu cliente. Durante o 1T15, o Grupo Eucatex não contratou outros serviços da Grant Thornton Auditores Independentes.

Demonstração de Resultados

DRE (R\$ MM)	1T15	1T14	Var. (%)
Receita Bruta	337,6	322,6	4,6%
Impostos Incidentes	(59,6)	(59,2)	0,7%
Receita Líquida	278,0	263,4	5,5%
Variação do Valor Justo Ativo Biológico	14,1	11,9	17,9%
Custo dos Produtos Vendidos	(206,6)	(192,5)	7,3%
Lucro Bruto	85,4	82,9	3,1%
% Margem Bruta	30,7%	31,5%	-0,7 p.p.
Despesas com Vendas	(40,6)	(37,6)	8,0%
Despesas Gerais e Administrativas	(11,6)	(12,2)	-5,1%
Honorários da Administração	(2,2)	(2,1)	7,9%
Outros Despesas/ Receitas Operacionais	(0,1)	(2,3)	97,4%
Despesas/ Receitas Operacionais	(54,5)	(54,2)	0,5%
Resultado antes do Resultado Financeiro	31,0	28,7	7,9%
Resultado Financeiro Líquido	(35,0)	(5,6)	-523,6%
Resultado não Recorrentes	(2,1)	(5,6)	63,0%
Resultado após Resultado Financeiro	(6,1)	17,5	-134,6%
Provisão para IR e CSLL	8,2	(5,8)	-241,7%
Lucro Líquido antes da Participação Minoritária	2,1	11,7	-81,7%
Participação minoritária	0,0	0,0	-100,0%
Lucro/Prejuízo do Exercício	2,1	11,7	-81,7%
Margem Líquida	0,8%	4,4%	-3,7 p.p.

Balanço Patrimonial

Balanço Consolidado (R\$ 000)	1T15	2014	Var. (%)
ATIVO			
Ativo Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	8,0	7,5	7,2%
Titulos e valores mobiliarios	12,1	13,6	-10,9%
Contas a receber de clientes	236,4	239,0	-1,1%
Estoques	161,6	154,1	4,9%
Impostos a recuperar	12,1	18,2	-33,7%
Despesas antecipadas	2,8	1,6	72,4%
Outros créditos	2,9	3,1	-7,5%
Total do Ativo Circulante	435,9	437,1	-0,3%
Ativo não Circulante			
Ativo realizável a longo prazo			
Contas a receber de clientes	22,3	21,6	3,2%
Impostos a recuperar	3,4	3,4	0,7%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12,7	-	0,0%
Bens destinados a venda	0,5	0,6	-7,3%
Propriedade para investimento	25,6	26,0	-1,6%
Depósitos judiciais	11,2	11,0	1,7%
Outros Créditos	15,5	15,5	0,0%
Total do ativo realizável a longo prazo	91,3	78,1	16,9%
Ativo Permanente			
Investimentos	-	-	0,0%
Ativos biológicos	371,3	363,4	2,2%
Imobilizado	1.056,7	1.061,4	-0,4%
Intangível	0,3	0,3	-1,5%
Total do Ativo permanente	1.428,2	1.425,1	0,2%
Total do Ativo não Circulante	1.519,5	1.503,2	1,1%
Total Ativo	1.955,3	1.940,3	0,8%
PASSIVO			
Passivo Circulante			
Fornecedores	114,0	114,2	-0,2%
Empréstimos e financiamentos	131,7	115,8	13,8%
Obrigações trabalhistas	25,3	30,4	-16,8%
Obrigações tributárias	14,4	13,5	6,6%
Partes relacionadas	0,0	0,0	0,0%
Tributos parcelados	40,1	39,5	1,7%
Adiantamento de clientes	11,5	13,8	-16,7%
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	60,4	60,4	0,0%
Lucros não realizados	6,4	2,5	155,4%
Debêntures a pagar	27,7	25,4	9,2%
Contas a pagar	24,5	29,8	-17,9%
Total do Passivo Circulante	456,1	445,2	2,4%
Passivo não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	140,2	135,9	3,1%
Fornecedores	1,2	1,2	6,8%
Tributos parcelados	50,2	56,1	-10,4%
Imposto de renda e contribuição social/Diferido	83,5	82,1	1,7%
Provisão para demandas judiciais	22,0	20,3	8,2%
Debêntures a pagar	37,1	37,0	0,2%
Total do Passivo não Circulante	334,2	332,6	0,5%
Patrimônio Líquido			
Capital social	488,2	488,2	0,0%
Reservas de reavaliação	204,2	205,5	-0,6%
Reservas de lucros	381,7	377,4	1,1%
Ajuste de avaliação patrimonial	92,8	93,7	-0,9%
Outros Resultados abrangentes	1,1	0,6	72,5%
Ações em tesouraria	(2,9)	(2,9)	0,0%
Total do Patrimônio Líquido	1.165,1	1.162,5	0,2%
Participação de não controladores	(0,0)	(0,0)	36,4%
Total do Patrimônio Líquido e Participação dos não Controlados	1.165,1	1.162,5	0,2%
Total Passivo e Patrimônio Líquido	1.955,3	1.940,3	0,8%

Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais (R\$ 000)	1T15	1T14
Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(6,1)	17,5
Ajustes para conciliar o resultado ao caixa e equivalentes de caixa gerados pelas atividades operacionais		
Depreciações e amortizações	14,9	15,9
Exaustão de ativos biológicos	16,0	15,2
Valor residual de imobilizado alienado	0,0	-
Variação valor justo dos ativos biológicos	(14,1)	(11,9)
Juros, variações monetárias e cambiais líquidas	36,7	5,1
Valor da baixa de investimentos	0,5	(0,0)
Imposto de renda e contribuição social do exercício	(3,1)	(4,3)
Provisão (Reversão) de obrigações e outros	4,0	5,0
Variações de ativos e passivos operacionais		
Clientes	1,5	19,4
Estoques	(7,5)	(19,6)
Impostos a recuperar	6,4	0,8
Despesas do exercício seguinte	(1,2)	(0,4)
Depósitos judiciais	(0,2)	(0,4)
Outros créditos	0,2	1,5
Fornecedores	(5,7)	(3,7)
Obrigações trabalhistas e tributárias	(6,4)	(8,1)
Tributos parcelados	(8,0)	(8,4)
Adiantamento de clientes	(2,3)	2,7
Contas a pagar	4,2	0,9
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	29,9	26,9
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aporte de capital em controladas	-	-
Redução de capital em controladas	0,5	0,1
Acréscimo do imobilizado	(10,2)	(18,0)
Acréscimo do Ativo Biológico	(9,8)	(10,5)
Titulos e valores mobiliários	1,5	5,1
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(18,1)	(23,3)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Amortização de empréstimos	(25,7)	(30,4)
Ingressos de empréstimos	14,4	21,5
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos	(11,3)	(8,9)
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	0,5	(5,3)
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	7,5	11,6
No fim do exercício	8,0	6,3
Informações suplementares:		
Imposto de renda e Contribuição Social pagos	(2,7)	(3,0)